

AVALIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO USUÁRIOS DE ANABOLIZANTES: ESTUDO DE CASO CONTROLE

ID do trabalho: 24355

Amanda Dorneles de Carvalho

UNIOESTE

Erwin Soliva Júnior

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Thabara Renaty Sanchez Campos

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Gisele Toyama

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Gregory Antoniel Back

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Ana Paula Oliveira Francez

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Introdução:

Os esteroides anabolizantes androgênicos (EAA) representam um grande grupo de derivados sintéticos da testosterona. O uso de doses supra-fisiológicas de EAA tem se tornado uma prática recorrente entre os praticantes de musculação em academias esportivas, na busca por rápidos resultados estéticos e melhora da *performance* de treinamento. O efeito anabólico dessas substâncias promove síntese proteica, aumento das reservas energéticas e redução do tempo de recuperação após treinamento físico. Por outro lado, observa-se que o uso abusivo destas drogas pode provocar complicações cardiovasculares, incluindo desenvolvimento de hipertensão arterial sistêmica (HAS), doença aterosclerótica, infarto do miocárdio e insuficiência cardíaca.

Objetivo:

Este estudo tem como objetivos traçar um perfil epidemiológico de prevalência de usuários de EAA em indivíduos praticantes de musculação, além de investigar a associação destas substâncias com hipertensão arterial sistêmica.

Métodos:

Este estudo constitui um caso controle de caráter descritivo e analítico, centrado na avaliação epidemiológica e medida da pressão arterial de praticantes de musculação de academias esportivas. Para a coleta dos dados, foi aplicado um questionário disponibilizado pela plataforma *Google Forms*. As medidas de PA foram obtidas com base nas recomendações das Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial, sendo consideradas anormais quando $\geq 140 \times 90$ mmHg. Para descrição das variáveis quantitativas foram consideradas as estatísticas de média, mediana, valor mínimo, valor máximo e desvio-padrão. Para sumarização das variáveis qualitativas foram consideradas frequências e percentuais. Para comparação dos dois grupos considerou-se o teste T-student para amostras independentes. Para avaliação da associação entre o uso de anabolizantes e o diagnóstico de hipertensão, foi considerado o teste Qui-Quadrado, em que valores de χ^2 menores do que 0,05 indicam significância estatística.

Resultados: Um total de 103 indivíduos foi avaliado, sendo subdivididos em 2 grupos, 51 do grupo caso (ou *usuários*) e 52 do grupo controle (ou *não usuários*); ou seja, quase a metade dos participantes eram atuais usuários de EAA. A maioria dos participantes apresentava idade entre 20-30 anos. Com relação ao sexo, 36 mulheres participaram do estudo, sendo 34 do grupo controle e apenas 2 do grupo caso, indicando uma nítida predominância masculina entre os indivíduos usuários de EAA. No grupo *usuários* identificou-se 35 indivíduos (68,6%) com HAS, quando comparado a 6 (11,5%) no grupo *não usuários*, p

Conclusão:

Nosso estudo demonstrou uma elevada taxa de prevalência de usuários de EAA na amostra dos indivíduos que voluntariamente responderam ao questionário. Comparativamente, houve maior prevalência de HAS, e níveis médios significativamente maiores de pressão arterial nos indivíduos usuários de EAA. Desta forma, fica

ainda mais evidente a importância da conscientização quanto aos riscos do uso abusivo destas drogas, além do diagnóstico e manejo da HAS nesta população-alvo.

Palavras-chave

Esteroides anabolizantes androgênicos (EAA), Hipertensão arterial sistêmica (HAS), musculação, academias

Ao submeter este resumo, o autor confirma que todos os coautores concordam e aprovaram a versão final do resumo e que seus dados de nome e instituição são acurados.

De acordo

Prêmio Destaque Cardiologia da Mulher - Ao optar por concorrer a este prêmio, o autor confirma que seu tema livre tenha enfoque primário nas doenças cardiovasculares ou cerebrovasculares em mulheres. Isto inclui diferenças entre os sexos neste tópico.